OS PEQUENOS AGRICULTORES QUE VIVEM NA AMAZÔNIA

EVARISTO DE MIRANDA[1], CARLOS ALBERTO DE CARVALHO[2], PAULO ROBERTO RODRIGUES MARTINHO[2], OSVALDO TADATOMO OSHIRO[2]

Muito se falou nos últimos meses sobre as queimadas ocorridas no bioma Amazônia e sobre a responsabilidade da atividade agropecuária nisso. É preciso entender o perfil de produção dessa região e a realidade social das famílias que dependem da terra.

OS PEQUENOS agricultores são a espécie mais ameaçada de extinção na Amazônia. São pecadores, abandonados pelo poder público, vítimas das iniciativas de "desantropização" de ambientalistas, tratados em campanhas de parte do agronegócio como grileiros e bandidos, enquanto o Código Florestal favorece a grande empresa rural em detrimento da agricultura familiar. E receberam a condenação espiritual de suas práticas agrícolas no Sínodo da Amazônia. Mais de 5 milhões de pessoas, há décadas produzindo e preservando em meio às florestas equatoriais, perguntam-se: *unde veniet auxilium meum*?

Quantos agricultores vivem, hoje, no bioma Amazônia? Uma sofisticada análise conjugada dos dados geocodificados de 534.261 imóveis rurais do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e das coordenadas geográficas de cada um dos 677.596 estabelecimentos agropecuários, levantados pelo Censo Agropecuário de 2017, permitiu aos pesquisadores da Embrapa Territorial responderem essa pergunta. São 1.007.724 produtores, dos quais mais de 89% são pequenos agricultores.

Quanto do bioma Amazônia está ocupado pela vegetação nativa? Hoje, 84,1% da área está recoberta por vegetação nativa (353.156.844 hectares), incluindo vegetações florestais, não florestais e mistas. As grandes superfícies hídricas (8.818.423 hectares) representam 2,1%. Os ambientes predominantemente naturais somam 86,2% do bioma Amazônia.

Quanto do bioma Amazônia está ocupado pela agropecuária? Cerca de 12,8%. Pastagens nativas, plantadas e manejadas alcançam 10,5% do bioma Amazônia (44.092.115 hectares). Lavouras anuais, semiperenes e perenes somam 2,3% (9.658.273 hectares). Já as infraestruturas viárias, urbanas, energético-mineradoras e outras são estimadas em 1,0% no mapeamento realizado pela Embrapa Territorial.

Qual é a relevância da agricultura no bioma Amazônia? Essa produção vegetal é irrelevante para as exportações e o Produto Interno Bruto (PIB). Apenas 0,5% da produção nacional de cana-de-açúcar, menos de 2,0% da de algodão e laranja e 5,0% da de café estão no bioma. Milho e soja representam 7,6% e 9,8% da produção nacional respectivamente. Mas essa produção vegetal é fundamental para abastecer quinhentas cidades amazônicas em frutas, leite e derivados, ovos, grãos, hortaliças e outros produtos. Quando

NÚMERO DE PRODUTORES RURAIS POR ESTADO NO BIOMA AMAZÔNIA

ESTADOS NO BIOMA AMAZÔNIA	Número de produtores rurais	%	% acumulada
Pará	407.341	40,4	40,4
Rondônia	157.705	15,6	56,1
Amazonas	118.604	11,8	67,8
Mato Grosso	113.333	11,2	79,1
Maranhão	100.738	10,0	89,1
Acre	57.674	5,7	94,8
Roraima	23.750	2,4	97,2
Tocantins	15.455	1,5	98,7
Amapá	13.124	1,3	100,0
TOTAL	**1.007.724**	**100,0**	

Fonte: IBGE

trazidos de outras regiões do Brasil, seu custo é altíssimo. Apenas a produção de carne bovina na região é relevante para o abastecimento nacional e as exportações (29% do rebanho).

Quantos agricultores desmatam no bioma Amazônia? Em 2018, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), ocorreram nas áreas rurais do bioma 28.862 desmatamentos, de tamanho variável, somando 7.094 quilômetros quadrados. Mesmo numa hipótese maximalista, em que cada desmatamento foi realizado por um produtor diferente, isso envolveria menos de 3% dos agricultores – o que não significa 3% de ilegalidade, já que o Código Florestal autoriza abrir até 20% da área dos imóveis rurais.

Quantos agricultores praticam queimadas no bioma Amazônia? Mais de 80%. Os povoadores europeus aprenderam essa técnica do Neolítico com os indígenas. Nada houve de excepcional na Amazônia em 2019. Os agricultores usaram o fogo para renovar pastagens, combater carrapatos, eliminar restos culturais, abrir capoeiras, fertilizar solos com cinzas etc. Tecnologias para substituir o uso do fogo custam caro: mecanização, adubos químicos, pesticidas etc. Alguém no Planeta propõe financiar o acesso a essas alternativas para os pequenos produtores rurais amazônicos?

Os desmatamentos são legítimos ou ilegais? Em cerca de cinquenta anos, os governos estabeleceram 2.405 assentamentos agrários no bioma Amazônia e instalaram 521.000 famílias. A maioria segue sem título de propriedade de seu pequeno lote. Como obter financiamento sem regularização fundiária? Como solicitar autorização de desmatar para plantar mandioca? Mesmo quem solicita, respeitando as exigências do Código Florestal, não recebe. Multados, perderam acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Estão no fundo do poço. Urbanoides exigem que eles saiam de lá sozinhos e de forma "sustentável".

Os pequenos são criminosos ou informais? Nas cidades, os pequenos agricultores fariam parte da economia informal, como funcionários de salões de beleza, quituteiras, entregadores etc. Na contramão das políticas públicas para reduzir a informalidade, no campo, organizações do agronegócio exportador, em face dos tumultos amazônicos recentes, tratam-nos como ilegais, grileiros, sobre quem deveria incidir o rigor da lei. Simplismo e crueldade. Os agricultores familiares da Amazônia não são empresários ou investidores rurais, modelos de sustentabilidade pelo capital e *marketing* (*greenwash*). Os pequenos precisam de assistência técnica, extensão rural, associações e cooperativas, acesso à informação, novas tecnologias e circuitos de comercialização. Devem ser apoiados, e não criminalizados por um discurso fácil.

Queimada é crime ou pecado? Sem espaço na agenda multiculturalista da esquerda, os pequenos agricultores não têm direitos nem lugar. Órfãos de pai e mãe, não há quem os defenda, nem na terra, nem nos céus. Na abertura do Sínodo da Amazônia, do qual não participaram, o Papa vaticinou: "o fogo causado por interesses que destroem, como o que devastou recentemente a Amazônia, não é o fogo do Evangelho". Estão condenados.

Enquanto o leitor percorre este artigo, famílias rurais cuidam de plantações, bezerros, armazenagem de feijão e reparos de cercas. Do Acre ao Amapá, de Roraima a Rondônia, do Amazonas ao Pará. Na Amazônia, são exemplos humildes de resistência, "re-existência", apesar da demonização *urbi et orbi* de seus meios de sobrevida. Produzem o que comem. Não serão extintos. ■

Para mais informações, acesse: https://www.cnpm.embrapa.br/projetos/siteamazonia

ÁREAS DE VEGETAÇÃO NATIVA, ÁREAS EXPLORADAS E ÁREAS COM ÁGUA NO BIOMA AMAZÔNIA



Fonte: Embrapa

1 Doutor em Ecologia e pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

2 Analistas da Embrapa